

Partidos! Eleições!

Esteve a França perto de um mês sem governo porque, apesar da crítica situação interna, do grave problema da Argélia e do perturbado ambiente internacional, os partidos se não entendiam para sacrificar os seus programas ou as suas clientelas ao bem comum, à própria integridade da Pátria.

Porém, assim que o General De Gaulle, correspondendo ao apelo do País, se dispôs a servi-lo, fôra ou contra os partidos, assumindo os poderes da república... logo os socialistas e *tutti quanti* renitentes em negar apoio a todos os *ex-presenidos* e ao próprio presidente Pflimlin, já investido pelo parlamento, acudiram a rever a sua posição porque... estavam em perigo as instituições.

Como sempre, em regime de partidos.

Antes e acima de tudo o partido, o regime!

Ai temos a velha democracia de partidos a mostrar a sua fraqueza congénita, ei-la a perecer à mingua junto à própria teta materna.

E há ainda entre nós quem, depois de nos termos antecipado, em 30 anos, é certo que com muitos erros e alguns abusos, queira voltar para trás!

E com partido comunista e tudo, bem legalizado desde que não traia o País... Como se não estivesse demonstrado, ainda que com atenuações de circunstância, que é da essência de própria doutrina tratar-se de um partido da anti-nação!

Há quem proclame, sob a égide dos partidos, a congração da família portuguesa, como se no próprio conceito de partido não estivesse implícita a divisão.

Colaboração na divisão? Talvez, mas se somos *analfabetos, atrasados, incultos*, geração de réguas marcadas na anca, em que generais, almirantes, catedráticos, médicos, advogados, engenheiros, etc. são *invertidos* cujas expressões de pensamento se imputam a influências alheias, como esperar atitudes de que outros, tidos como detentores de quinta essência do civismo político, se revelam incapazes?

Pois mesmo aí, como acontece agora em França, se prendem os perturbadores da ordem estabelecida! Estamos certos que o sr. Pflimlin, ao fazê-lo, só não é ditador porque os presos não são comunistas ou comunistoides...

Por mais que cada um se pro-

(Continuação na 4.ª página)

Embaixador de Portugal no Brasil

O nosso ilustre conterrâneo Dr. Manuel Rocheta será alvo, à sua chegada ao Brasil no dia 19 do corrente de diversas festividades e provas de amizade da Colónia Portuguesa do Brasil.

Assim todas as colectividades representadas por Delegações e dirigentes, acompanhadas de suas bandeiras e estandartes, aguardarão no cais a chegada do nosso embaixador.

Um cortejo de barcos embandeirados acompanhará o «Vera Cruz» até ao Cais.

Será igualmente o nosso ilustre Diplomata o primeiro a apresentar credenciais no Palácio Alvorada, residência oficial do Presidente da República Brasileira, recentemente inaugurado em Brasília, futura capital da Nação Irmã.

Calcula-se que a cerimónia tenha lugar no dia 30 do corrente.

ATINGIU O ELEVADO MONTANTE

de 168.427\$80 a receita líquida
(record) da Batalha de Flores de 1958

Na sala de reuniões do Hospital da Misericórdia desta Vila, realizou-se há dias uma reunião extraordinária com o objectivo de se apreciar e discutir o resultado financeiro da Batalha de Flores de 1958 e esboçar planos com vista a assegurar, em bases quanto possível sólidas, a continuidade de uma festa que Loulé já não deve nem poder prescindir.

Por motivo da ausência do Provedor, a sessão foi presidida pelo Director Clínico do Hospital sr. Dr. Manuel Cabegadas que em breves palavras se congratulou pelo êxito obtido pela Batalha de Flores do ano corrente

frizando o quanto isso resultou de benéfico para o nosso Hospital, pois irá permitir que se possa dar início às obras que são de urgente necessidade para o cabal desempenho da sua missão.

O sr. Presidente da Câmara, também usou da palavra, regozijando-se por que Loulé mais uma vez tivesse marcado pelo brilhantismo do seu Carnaval, traduzido no belo espectáculo de

graça e beleza, que ofereceu aos seus milhares de visitantes e numa substancial receita para o seu Hospital.

Seguidamente o Vice-Provedor sr. João Farrajota Alves fez a apresentação das contas da Batalha de Flores cuja receita total foi de 227.201\$50, incluindo as entradas no recinto, subsídios de entidades oficiais e particulares, subsídios para execução de carros, receitas do baile, etc..

Pelo resumo da despesa que a seguir publicamos, se verifica que

(Continuação na 2.ª página)

Possibilidades turísticas algarvias

III — Os parques de campismo e o turismo algarvio

A prática do campismo incrementada grandemente nos últimos anos e popularizada, quer pelas suas vantagens físicas, quer pelas possibilidades patenteadas dum aumento de conhecimento de novas regiões, veio influenciar grandemente o turismo como o tem demonstrado em especial a França, onde existe uma verdadeira legião de amantes da vida ao «ar livre». Sobre tudo para as camadas de menores recursos, o campismo tomou o lugar dum complemento e meio prático de realização de turismo, eliminando o problema «alojamento» e outros similares.

Com o desenvolvimento deste salutar desporto, legalização dos seus praticantes, filiação em clubes e respectiva Federação, a grande orgânica foi tomando forma de modo a permitir um maior número de vantagens aos interessados. Assim, surgiram os parques campistas — locais onde se encontra o número in-

dispensável de condições para acampar e respectivos abrigos em casos de motivos imprevistos. Hoje, já existem felizmente, no nosso país alguns, não em relação ao número de núcleos campistas existentes, (quase sempre em luta com dificuldades de or-

(Continuação na 3.ª página)

CURRENTE CALAMO

O Casamento-Negócio

Uma prática muito generalizada em dias de hoje é a do casamento como meio de adquirir. Isto não obstante se tratar de um daqueles actos tão estritamente pessoais que nunca podem deixar de ser civis para ser de comércio, nem que (ideia redida) sejam de comércio com comerciante... e com fins comerciais!

Propiciaram um tal estado de coisas as condições da vida moderna, inteiramente desconhecidas dos nossos avós. Em tempos idos era estranha, por exemplo, a instituição do divórcio, que hoje permitia dissolver-se um casamento com relativa facilidade, levando a que em poucos dias um indivíduo possa mudar de fortuna — só por ter casado. E se essa mudança é para melhor e foi ele o «culpado» do divórcio, pode assistir-se (e de facto já se tem assistido) a um injusto locupletamento, como «prémio».

E isso dá-se sob a capa do regime de comunhão geral de bens do casamento, regime esse que, como toda a gente sabe, vigora entre nós como supletivo, o mesmo é dizer: se os nubentes não fizeram uma escritura em contrário, antes do casamento.

Pois é precisamente para combater esse estado de coisas que na Comissão redactora do novo Código Civil há empenho em substituir o regime de comunhão geral de bens como regime suple-

O Sr. Ministro da JUSTIÇA visita o Algarve

O ilustre titular da pasta da Justiça, sr. Dr. Antunes Varella, desloca-se hoje ao Algarve a fim de estudar vários problemas dependentes do seu Ministério, nomeadamente os projectados Palácios da Justiça de Faro e Olhão.

(Continuação na 2.ª página)

Exortação infeliz

O Dr. Arlindo Vicente, candidato à Presidência da República, faz uma exortação às mulheres portuguesas no jornal «República» do dia 13, nos seguintes termos:

«Mães de heróis, de Santos, de loucos, de assassínios e de ladrões...»

«Vós os trouxestes os (filhos) no vosso ventre, no vosso colo, no vosso regaço, nas canastras...»

«Vós os gerastes, paristes e criastes ao longo de oito séculos...»

Se analisarmos bem o destempero desta exortação, verificamos que:

1.º — Ela não compreende as mães dos portugueses que forem normais...

2.º — Desconheciamos que há quem crie os filhos em canastras...

3.º — Pobres mães, levaram 8 séculos para gerar, parir e criar um filho.

Se fosse o outro candidato, o nosso General Humberto Delgado, teria respondido com toda a clareza e objectividade: — Obviamente.

Indústrias portuguesas

Vai abrir mais uma Feira das Indústrias Portuguesas no Pavilhão da Junqueira, dentro de dias.

Ali será exibido, o primeiro automóvel fabricado em Portugal. Tal facto marcará uma data memorável na produção automobilística em série, que entre nós, está a tomar notável incremento.

Além desta notável actividade outras serão apresentadas que constituirão para todos nós, verdadeiras surpresas da nossa capacidade e aptidão industrial, em franco desenvolvimento.

boca é como pedra fôra da mão» não admira que o Senhor General, bem como os serviços da sua candidatura, queiram agora arripiar caminho, tentando remediar o irremediável.

Se a prova «test» do Senhor General, como político, foi qualquer coisa de desastroso, não admira que o facto tenha polido as atenções gerais e fizesse-se até relegar para um plano

(Continuação na 4.ª página)

Exibia-se em Loulé a Orquestra

Sinfónica Alemã de Acordeons «Hohner»

Domingo passado foi um dia feliz para os apreciadores de boa música.

O magistral concerto da orquestra «HOHNER» encheu de satisfação e encanto, os que tiveram o bom gosto de ir ao teatro.

Nunca em Loulé, se viu, um agrupamento musical da categoria daquela orquestra.

Ficava-se de tal forma elevado na harmonia do conjunto e na maviosidade da execução, que, cada espectador, perdia a sensação do ambiente para se julgar transportado, em extase, a regiões irreais de sonho e encanto.

A execução era tão perfeita que se tornava difícil distinguir os contrastes.

A orquestração era tão primorosa que se confundiam, na generalidade, os solistas.

A regência do maestro Rudolf Wurther, constituía outro assombro, de certeza, rigor e sensibilidade musical. Pena foi que os louletanos, não sabemos se, por falta de propaganda, se, por estarem pouco habituados a «matinées» não tivessem acorrido em massa a apreciar tal maravilha.

Duas anedotas, à margem deste delicioso espectáculo:

— Um assistente, ao sair, entusiasmado com a técnica, qualidade e categoria dos executantes, teve este comentário:

— Se eu tivesse um harmónio em casa, ia, agora mesmo, dar-lhe fogo.

Um outro, pessoa de razoável cultura, mas de fraco entendimento musical, exclamou:

Eu não percebo de música, mas estou capaz de discutir hoje, com qualquer músico!

R. P.

«Um publico muito entusiasta, mas muito pouco»

Foi a expressão empregada pelo maestro alemão Rudolf Wurther com referência ao espectáculo que a sua orquestra deu em Loulé. Na verdade é de lamentar que tivesse sido relativamente reduzi-

(Continuação na 4.ª página)



Maestro Rudolf Wurther

Uma Escola Agrícola no ALGARVE

Não pode ter melhor oportunidade o assunto deste modesto artigo, e nunca nos sentimos tão à vontade e com tanta serenidade como nesta ocasião em que Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional declarou à comissão representativa das autoridades administrativas, organizações políticas e forças vivas da Vila e Concelho de Loulé, que o Governo da Nação pensa em criar uma Escola Agrícola no Algarve, cuja localização ainda não está escolhida e assente.

Já em tempos nos referimos à necessidade de ser criada, no Algarve uma Escola e por isso, voltamos de novo a agitar esta justa e necessária pretensão para

que a sugestão não se perca inteiramente.

Toda a gente sabe que uma das fontes principais da riqueza, dum país, é a agricultura, e que Portugal é um país essencialmente agrícola, e que da agricultura vive, mas apesar disso, tem sido muito sacrificado sobre vários pontos de vista: não se lhe tem dado a protecção devida, fornecendo-se aos lavradores-proprietários, meios que lhes permitam tirar dos seus terrenos a máxima produção; pelo contrário, subrecregem-nos com impostos que não pode suportar que em anos de escassez, como tem sucedido, lhes absorvem quase que

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Lélío Marques

No Serviço de Estomatologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa, perante um júri constituído pelos Estomatologistas srs. Drs. Ferreira da Costa (Presidente), António Jorge e Baptista Fernandes terminou as suas provas de Concurso para Interno Graduado da Especialidade, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Lélío Macias Marques, que foi aprovado por unanimidade.

Exploração da Rede Eléctrica de Quarteira—Ano de 1957

RECEITA:

Venda de energia eléctrica a particulares, 50.246\$00; Aluguer de contadores, 6.653\$00; Recebido da Junta de Freguesia para pagamento de 11.851 kWh, gastos na iluminação pública, 5.000\$00; Total, 61.899\$00.

DESPESAS:

Despesas com o pessoal: Electricista, 10.980\$00; Ajudantes (permanente e accidental), 5.400\$00; Engenheiro responsável, 1.800\$00.

Despesas com material: 11.000 litros de gasóleo a 2\$20; 24.200\$00; 247 quilos de lubrific-

(Continuação na 3.ª página)

QUARTEIRA... EM RETRATO

CORRENTE CALAMO

(Continuação da 1.ª página)

ros, na falta de convenção em contrário. Os nubentes na escritura antenupcial podem sempre estipular o regime de comunhão de bens ou qualquer outro. Na Itália não é assim: proíbe-se que se estabeleça a comunhão geral de bens «alem da dos úteis e adquirimos». Mas tão longe não irá a nossa lei).

Visa-se principalmente evitar que um dos cônjuges vá enriquecer-se, ele e através dele, (em muitos casos) só a sua família, à custa dos bens que o outro possuía antes do casamento, e dos que antes ou depois lhe advierem a título gratuito, designadamente herdados dos seus antepassados e pertença deles desde longa data (bens de família).

Mas substituir um regime tão arreigado no espírito da nossa gente, como é o da comunhão geral de bens, por um outro que gire à volta da simples comunhão de adquiridos, não é tarefa fácil. Além de outros, os reformadores têm de transpor dois obstáculos bastante consideráveis, pelo menos, em extensão. Como é que se vai assim enterar, de uma penada legislativa, uma instituição cujos dias de vida se contam pelos da Nacionalidade e ainda hoje é a adoptada em 49 de cada 50 casamentos? Pois, a mais de se conformar com a tradição, não é o regime de comunhão geral o que está de acordo com aquela verdade evangélica, geralmente presente no lar português, de que os esposos «erunt duo in carne una»?

Não há de sumárias considerações que seguimos neste bosquejo, analisemos a primeira questão.

O peso do argumento é puramente aparente porque a comunhão de bens entre casados já desde as primeiras Ordenações do Reino se mostra bastante limitada pelos morgados, capelas, prazos de vida, bens da coroa e outros imobilários que nunca se comunicavam de um cônjuge para o outro. E se nos lembrarmos de que a maior riqueza estava nesse tempo (antes do advento das grandes fortunas mobiliárias) ligada aos domínios agrários, teremos achada a razão daquela aparência. Coisa semelhante se diga da exigua percentagem de casamentos ainda hoje celebrados entre nós fora do regime de comunhão (2%). Toda a gente sabe que num grande número de casos não se faz escritura «de separação de bens» por motivos de ordem moral (afastar desconfianças ou o fermento de susceptibilidades pessoais ou familiares e até de ordem económica, (despesa da escritura). Além de que a pouca fortuna dos nubentes pode não aconselhar separação; outras vezes ignoram a sua vantagem; e até mesmo se descurdam; é mais cómodo nada fazer, e a inércia dita a comunhão.

Quanto à união dos corpos e almas e dos patrimónios como essência do casamento, distinguamos: uma coisa é a verdadeira harmonia conjugal, baseada no verdadeiro amor e dedicação recíproca e tudo vai bem quando ela existe, ainda que com o regime de acentuada separação patrimonial, que em nada a afecta; outra coisa, pretender que da comunhão de bens derive a unidade espiritual dos esposos em crise. Essa unidade só pode sair do amor e espírito de compreensão, e pretender outra coisa é pôr o problema ao contrário, como que um «querer endireitar a sombra da vara torta». Não podemos esquecer a realidade dos factos, por dura que seja. E transplantar para todos, o regime (de comunhão) correspondente aos casos ideais, é esquecer o que os factos nos dizem.

Finalmente é de defender a comunhão de adquiridos, na corrente que mais força está a ter no seio da Reforma, por outras razões — maxime a vantagem de dispensar normas jurídicas especiais para os casos de separação de pessoas e bens e de divórcio —, que só maior espaço e já algumas considerações técnico-jurídicas permitiriam expor. Tal não é o nosso propósito, mas tão só o de chamar a atenção (dos leigos, evidentemente) para a necessidade de ir habituando o pensamento aos novos rumos que, por força das coisas, a regulamentação das relações patrimoniais do casamento vai tomando.

R. Gesmo

TERRENO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 16 metros de frente por 24,5 de fundo, na projectada rua ao lado do Correio.

Tratar na Alfaiataria Pin-tassilgo.

MOTA

VENDE-SE uma mota «Sachs» 100 cc., último modelo, impecável, com 2.000 kms. Nesta redacção se informa.

Poesia popular

Loulé é bem a terra do Poeta Aleixo. Por todos os campos florescem musas e aparecem estros a enviar-nos colaboração. Se bem que o rigor da métrica, na generalidade, seja letra morta, nem por isso devemos desprezar algumas das produções sobretudo quando, como no caso presente, elas revelam uma certa habilidade natural e correcta inspiração. Os dois exemplos que vamos apresentar são testemunho do que dizemos. Um é-nos enviado pelo sr. J. Mendes Costa já nosso colaborador. O outro vem-nos sob a forma de quadra popular do louletano sr. José Martins, do sítio da Pena, Salir, ausente no Canadá.

A RUSSIA TAMBÉM QUER OCUPAR A LUA??

As nações, impondo a tirania tua, Os povos condenas ao cativeiro, E iludindo o mundo inteiro, Tua nociva propaganda continua.

Hoje, que o força atómica actua, Parece que já andas com o cheiro De seres tu, cá da terra, quem (primeiro) Subjugue os habitantes da Lua.

Neste século detantas invenções, Graças aos alemães, sábios profundos, Os teus satélites e foguetões

Correm muitas milhas, em poucos segundos, Mas, sem caíres do céu, aos (trambulhões, Chegarás a pôr os pés noutros mundos?)

Boliqueime, 8 - 3 - 58

J. Mendes Costa

SABER LER?

Pai e Filho analfabetos... e dizem não saber ler! Mas p'r'a roubar são espertos E não aprenderam a ler!



Para boas fotografias, use uma boa película

KODAK

«verichrome Pan»

a que não lhe dará aborrecimentos.

COMPRE no CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES e INFORMAÇÕES.

Telef. 277 LOULÉ

Artigos para desporto

Tudo o que precisar. Na PAPELARIA LOULETANA.

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

houve um saldo positivo de 168.427\$80, o que representa a maior verba até agora alcançada pelos festejos do nosso Carnaval.

DESPESA

Execução de carros (incluindo aquisição de materiais e mão de obra)	26.878\$10
Ornamentação do recinto	8.965\$30
Propaganda	2.882\$80
Impostos e outros encargos administrativos	10.587\$40
Despesas não especificadas (incluindo portes de correio e telefones)	2.740\$10
Assistência técnica	6.720\$00

Total da receita	227.201\$50
Total das despesas	58.773\$70
Saldo	168.427\$80

Para se conseguir este excepcional resultado financeiro foi necessário o esforço, a boa vontade e o espírito de sacrifício de meia dúzia de «carolas» que teimaram (honra lhes seja feita) em demonstrar que mesmo numa época em que predomina o espírito interesseiramente materialista, ainda é possível uma conjugação de esforços para a realização de uma obra de benemerência.

Não queremos deixar de frisar o facto de a dedicação e o interesse do Director Clínico do Hospital por esta nobre causa, ter contribuído consideravelmente para um substancial aumento das receitas, através de importantes verbas oferecidas pelas pessoas de suas relações e amizade.

Propriedade

Vende-se, com cerca de 20 hectares, boas terras de semeadura e muito arvoredo; quase junto à estrada nacional, entre as estações de Albufeira e de Tunes.

Trata José Tiago Correia — Grémio da Lavoura — FARO.

FORDSON

Série 15, utilitária, motor novo em rodagem. Vende Manuel Passos — Paderne.

CASA

Vende-se uma casa em Alte composta de 8 divisões e varanda, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Ana de Sousa Matoso — Alte.

VENDE-SE

Propriedade com casas de habitação, e com todas as dependências agrícolas, no sítio da Goldra de Cima (junto à Estrada Municipal).

Nesta redacção se informa.

Também devido à sua influência se deve a obtenção de uma importante verba que possibilitou a compra de uma lâmpada (allás um conjunto de focos projectores sem sombras nem aquecimento) para a sala de operações que custou 24 contos. Pelo seu elevado custo se depreende facilmente da utilidade e vantagens que oferece e ainda o que representa como melhoramento, justificado pela actividade desenvolvida no nosso Hospital pelo seu competente e dinâmico Director.

Depois de esclarecidos vários pormenores relacionados com as Festas do Carnaval, o sr. João Farrajota Alves expoz à aprovação da Irmandade o plano de obras que a Mesa pretende pôr em execução no mais curto espaço de tempo possível. Trata-se da obra de construção da lavandoria, casa de arrecadação e casa mortuária, que é absolutamente urgente e para o que se torna indispensável a expropriação da sua razoável área habitada, com frente para o Largo da Graça.

Para o efeito já foram compradas 2 casas e há a promessa de que 2 serão oferecidas pelos proprietários, tendo sido já iniciadas negociações para a compra das restantes.

A 2.ª fase que compreende a remodelação da enfermaria dos homens, só deverá ser iniciada em 1959.

Poupe dinheiro e viaje com segurança usando no seu automóvel



A' venda no Stand do Agente José de Sousa Pedro LOULÉ

VENDE-SE

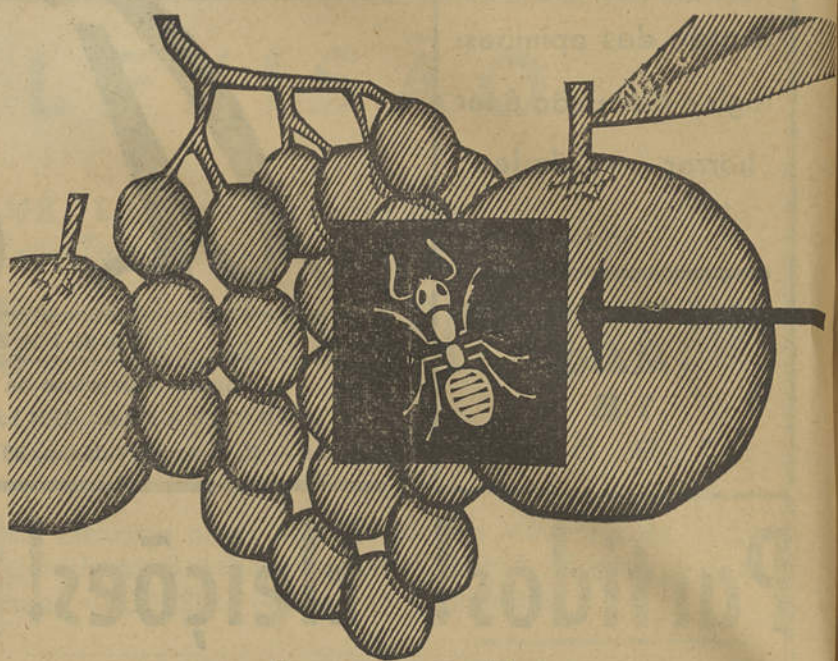
Uma courela de terra, de mato, no sítio de Vale Telleiro, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras.

Tratar com Teresa Ascensão — Rua Ataíde de Oliveira, n.º 29 — LOULÉ.

Propriedade

Vende-se uma propriedade com parte de regadio e com todas as árvores próprias da região. Casas de habitação, de construção nova e todas as dependências agrícolas, no sítio da Pereirinha (Ameixial).

Tratar com Manuel João Rodrigues — Pereirinha — Ameixial.



a maior amiga dos seus inimigos!

A formiga argentina que, aos milhões invadiu os seus pomares e vinhas, protege as cochinilhas e os afídeos dos ataques de outros insectos, permitindo-lhes, assim, enorme desenvolvimento. A desinfestação tem pois de começar pelo exterminio da formiga.

Shell dieldrex 15 contém dieldrin, o insecticida cuja eficácia foi já comprovada em Portugal pela Repartição dos Serviços Fitopatológicos.

Shell dieldrex 15 é um produto de emprego fácil, seguro e económico.



dieldrex-15

Para quaisquer esclarecimentos dirija-se à Secção Agrícola da Shell Portuguesa, S. A. R. L.

Automóvel novo

VENDE-SE

AUSTIN A 35 — 4 portas, acabado de sair no concurso de «O Século». Informa Farmácia Pinto.

MENDES & MARUM, LIMITADA

Por escritura de 12 de Março de 1958, lavrada a fls. 89 v.º do respectivo livro de notas n.º 221 do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Lic. Januário Severiano Daniel dos Reis, foi constituída entre D. Manuela da Cruz Mendes e D. Irene Urbano Marum uma sociedade comercial por cotas sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Mendes & Marum, Limitada», tem a sua sede nesta vila de Loulé a estabelecimento na Avenida Marçal Pacheco, n.ºs 12, 14 e 16.

2.º A duração da sociedade é por tempo indeterminado a começar de hoje.

3.º O seu objecto é o comércio de retrozaria ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício.

4.º O capital social é de 20.000\$00 inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas cotas de 10.000\$, uma de cada sócia.

5.º Ambas as sócias são nomeadas gerentes, sem remuneração e dispensadas de caução, podendo, em conjunto ou de per si nomear auxiliares de gerência ou constituir mandatários para esta.

É certificado que vai conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Abril de 1958.

O Notário,

Januário Severiano D. dos Reis

GASAS

Vendem-se 2 casas, sendo uma sem inquilino na Rua Serpa Pinto, 17 e outra na Rua da Fonte, 18. Preço muito acessível.

Nesta redacção se informa.

A população mundial

Do Anuário Estatístico que as Nações Unidas, acabam de publicar verifica-se que o Globo tinha 2.737.000.000 de habitantes em meados de 1956, contra 1.810.000.000 em 1920.

Entre 1950 e 1956 o índice médio do acréscimo da população foi de 1,6 por cento.

A distribuição da população por continentes era a seguinte. África, 220 milhões; América do Norte e do Sul, 374 milhões; Ásia, excluindo o território da Rússia, 1.514 milhões; Europa, 412 milhões; Oceânia, 15.100.000.

A Rússia tem 200 milhões em todo o seu território.

Os peritos da ONU declaram ainda, que a partir de 1920, aumentou a duração média da vida humana.

E nos Países Baixos que a duração da vida, é mais longa: 73,9 anos para as mulheres e 71 para os homens.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Campanha do Pé Descalço

Da Junta Central da Casa dos Pescadores recebemos um interessante opúsculo, onde a par de esclarecidas gravuras se faz o combate em dísticos incisivos e claros, ao hábito de andar descalço. Bem estudada, esta forma de crítica ao pé descalço, torna-se curiosa e compreensível para toda a gente, constituindo um bom elemento de propagandá do fim que se prossegue nesta útil e simpática Campanha.

EMPREGADO

De 14 a 16 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Armazem

Amplio e com escritório, bem situado para comércio ou indústria, aluga-se, na Rua Antero de Quental, 24 e 26 (ao cimo da Avenida José da Costa Mealha) — LOULÉ.



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA **JOSÉ DE SOUSA PEDRO** — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

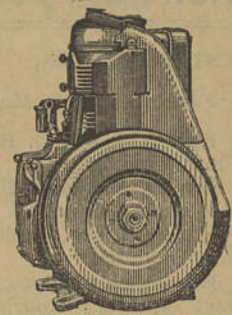
Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS
PNEUS, ETC.



Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc.



«Loulé... em retrato»

Começou o arranjo das placas centrais da Avenida, de forma que todas fiquem com a graça e perfeição que tinham as três primeiras.

Levou três anos, o conseguinte deste melhoramento, mas, ao fim e ao cabo, lá vai, Graças a Deus.

Estes três anos devem ter sido convincentes para certos críticos que censuraram a vereação anterior por ter feito só duas.

Estas coisas são difíceis de fazer...

Levam tempo e não são como a gente quer.

Felizmente que a velha Avenida se vai remodando e felizmente que a vereação passada ainda deixou alguma coisa capaz de ter continuidade.

Porque se não aproveita a circunstância deste arranjo para tratar da iluminação pública e da remoção do coreto para o Parque?

Houve mais um almoço de homenagem. Pena é que estas homenagens não sejam proporcionadas a todos que têm vontade de homenagem.

Organiza-se uma lista de gente de um certo grupo e mais ninguém tem o direito de homenagear.

Este fica reservado para os virtuosos do grupo...

Mas ainda não viram — nem vêm porque não querem ver — que tiram assim o próprio valor específico da homenagem?

As pessoas que mais directamente deviam intervir na homenagem são escorraçadas e as que, porventura, teriam mais desejo e sinceridade de homenagear, são proibidas de o fazer.

O sistema cheira assim a homenagem por detrás da cortina...

A televisão continua a ser o prato do dia do café. Tornou-se espectáculo chic, ir ver... os bonecos.

Há quem vá para o café, às 8



Se deseja usar óculos para sol DEVE preferir com vidros que não lhe prejudiquem os olhos.

Para isso prefira

FILOS

Os vidros recomendados pelos especialistas dos olhos pela alta qualidade e cuidadosa fabricação.

À venda na
PAPELARIA LOULETANA

Manuel S. Lopes

Vendem-se

Uma propriedade grande com alfarrobeiras e outra de regadio e sequeiro, na Estrada de Faro, a 2 km. de Loulé.

Quem pretender, dirija-se a E. M. — Rua 5 de Outubro, n.º 17 — LOULÉ.

CAMIONS

com aluguer

VENDO, além de 100 kms. Peso Bruto 9.500, 14.000 e 15.000 kgs. Facilita-se pagamento. Informa a Agência Rafael Almeida Santos — Rua Diogo Cão, 20 — ÉVORA.

Telefone 22206.

horas, para arranjar uma mesa em bom ponto.

O certo é que assim, tornada a televisão espectáculo de café, os vendedores de televisão estão mal. Porque, como ouvir a televisão no café, é mais chic, de mais tom, já ninguém quer comprar aparelhos para casa, porque depois, deixavam de ir ao café, ao espectáculo de... bom tom.

Vai para Vila Real, de onde veio, o Dr. Almeida.

E pena que se perca o convívio com uma pessoa que é boa de raiz, um velho amigo, um distinto funcionário. Embora nos tenhamos incluído no número dos proscritos, para prestar, homenagem, seja a quem for, aqui lhe prestamos pública, desassombada, clara e lealmente.

Que seja feliz, Dr. Almeida! As suas grandes qualidades hão-de servir para o fazer triunfar!

REPORTER X

Uma escola agrícola

(Continuação da 1.ª página)

a totalidade dos produtos colhidos o que é um grande mal, pois incute-lhes no espírito o desprezo pelo cultivo dos terrenos, em vista de não tirarem os lucros compensadores do trabalho empregado e do capital empatado.

O progresso agrícola de uma região está dependente duma instrução profissional lógica e racional e o que há a fazer é educar o proprietário-lavrador, porque essa preparação, sem esse estudo, não se conseguirá progredir.

É certo que a maior parte dos agricultores, com honrosa excepção, não se dedicam, como devem, às culturas dos seus terrenos, pela falta de conhecimentos científicos, sujeitando-se a processos rotineiros. Mas o Governo da Nação reconhecendo o estado em que se encontra a agricultura pretende criar mais escolas agrícolas, afim de incitar os agricultores a instruírem-se tecnicamente nessas escolas para poderem tirar lucros muito maiores dos seus terrenos.

Quantas vezes alguns lavradores proprietários mais aplicados ao cultivo por processos técnicos e modernos se vêem obrigados a desistir desses mesmos processos por falta de pessoal trabalhador competente, e não se poderá dizer que o nosso trabalhador rural não é inteligente, mas sim que tem apenas o defeito de todo o espírito inculto e ainda agarrado à sua rotina da qual dificilmente se desviará.

Ora, a única maneira de se conseguir que o trabalhador rural possa começar a compreender e a executar conscientemente os processos de cultivar, é ministrarlhe noções, embora rudimentares, de forma a aproveitar a sua natural predisposição, e a utilizar ferramentas aperfeiçoadas.

No Algarve, principalmente no vasto Concelho de Loulé, onde predomina a pequena propriedade, a quase totalidade dos agricultores desconhece ainda os meios de bem cultivarem os seus terrenos, não passando do rotineiro costume de semear quase sempre os mesmos generos cereíferos e sem descanso da terra. Nestas condições nunca se poderá tirar uma compensação remuneradora do seu trabalho, do seu empate de capital, produzindo-se, mau e caro, sem se poder atribuir a facto às condições climáticas, mas sim e apenas levando-nos a dizer que a causa principal reside no atraso de agricultor.

Em boa hora o Governo da Nação vai criar uma Escola Agrícola no Algarve. Loulé, deve pois aproveitar esta única oportunidade de demonstrar as condições que recomendam este concelho para a instalação de tamanho elemento de valorização rural, porque é incontestavelmente o concelho mais importante sob o ponto de vista agrícola em toda a Província.

Augusto C. Boitinha

Ecoss de Alte

— Realizou-se nesta localidade, no dia 1.º de Maio, a tradicional Festa da Fonte Grande, com a assistência de perto de duas mil pessoas, pois estava repleto de gente o pitoresco vale da referida Fonte. O programa foi totalmente cumprido e, como sempre, reinou completa ordem na Festa.

Já se trabalha activamente em Alte e Benafim Grande com a construção da cabine, colocação de postes, lâmpadas, etc., para que possa ser inaugurada ainda este ano a luz eléctrica nesta freguesia, pelo que se nota grande contentamento entre os habitantes, como é natural, pois vai ser assim satisfeita a sua maior aspiração.

Durante o mês de Abril, último, faleceram as seguintes pessoas desta localidade: Eduardo de Sousa Ramos do Vale com 68 anos de idade; Estefânia das Dores Ramos, com 75 anos; Francisca Maria com 91 anos, e Joaquina Martins Guerreiro, com 49 anos de idade.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

Os Parques de Campismo

(Continuação da 1.ª página)

dem económica) mas um número que pode ser um excelente início para a criação de muitos mais, sobretudo com a boa vontade das Câmaras Municipais.

Existe em Vila Real de Santo António, um parque que tem marcado boa impressão nos visitantes, alguns estrangeiros e que bem merece uma visita. Foi o primeiro a ser inaugurado no Algarve e o único até agora existente, o que se coaduna perfeitamente com as tradições campistas, da vila do Guadiana. Não é que, não existam entre nós locais com condições, alguns até excelentes e onde já se tenham efectuado reuniões campistas de certa importância, mas ou por desatenção dos responsáveis ou até por falta de iniciativa, hoje possuímos simplesmente um parque. O dito, tem chamado muitos praticantes e tem sido um meio de fixação, sobretudo pela proximidade de Monte-Gordo. Sabendo de antemão que pode contar com um bom local, o campista aventura-se a chegar até às referidas regiões, sem vir à mercê do acaso ou de situações desconhecidas. Era, um assunto este dos Parques de campismo, que deveria entrar mais activamente nos projectos de realizações turísticas, na certeza de que muitos benefícios de tal adviriam.

E lembramos, numa rápida viagem pelas terras algarvias alguns magníficos locais, como ponto de referência: Moinhos da Rocha, o Mato Jonal na região Faro-Olhão, o Monte-Negro e imediações da Baía Formosa. —Praia de Faro, os pinhais de Quarteira, a Praia da Oira (Albufeira), a Rocha, a Serra de Monchique, a mata do Barão de São João (Lagos), etc., etc., isto sem falarmos no futuro Parque Municipal de Loulé, que cremos, deve constituir uma excelente realidade dentro em pouco.

Seriam excelentes factores, para um maior desenvolvimento turístico, partindo dum método, com resultados já demonstrados e por uma actividade cada vez com mais adeptos.

O Parque campista aliando os fins turísticos, a que aqui nos referimos, é ainda e sobretudo um valioso campo para a valorização das juventudes locais.

J. L.

A Campanha ELEITORAL

(Continuação da 1.ª página)

mais distante, o facto de se apresentarem ao sufrágio mais dois candidatos, que são os Excelentíssimos Senhores Contra-Almirante Américo Tomaz e o Dr. Arlindo Vicente, respectivamente, pela União Nacional e pelo Partido Democrático.

Este partido, de saudosa memória entre nós, pois teve acção preponderante mas não relevante na vida pública do país, entre 1910-1926, tem no Dr. Arlindo Vicente o seu candidato que não deixará de reviver a velha trilogia «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», à sombra da qual os seus correligionários ancestrais praticaram as maiores violências.

O Senhor Contra-Almirante Américo Tomaz, candidato da União Nacional, é o único que ao país interessa, pois é o único que nos garante o prosseguimento da obra de restauração nacional, empreendida há trinta anos por Salazar e cujos frutos sabrosos já estamos colhendo.

A obra realizada pela Revolução Nacional, nos três decénios findos, é grandiosa e, profunda, pois entre o caos financeiro, administrativo, económico e político, reinantes por alturas de 1926 e o Portugal de hoje separa-se aquele mundo que media entre a anarquia e a ordem, entre a miséria e a prosperidade.

Bem entendido que este estado de coisas não é visto de igual modo por toda a gente, parecendo haver pessoas que só se comprazem na trulucência e na desordem, arrojando-se a negar até as realidades mais evidentes.

Ao lado deste género de políticos há os opositores por sistema, os que estão sempre em desacordo; estes merecem o nosso respeito e situam-se no âmbito da nossa compreensão.

Por último há ainda os descontentes e os dissidentes por razões de interesse pessoal. Senhores de uma ideologia própria, qualquer pretensão que não lhe satisficam atira-os logo para o campo oposto e odeiam hoje aquilo que ainda ontem adulavam!

A sociedade portuguesa para não fugir ao comum das sociedades acha-se formada por toda a variedade de tipos, mas dado que a gratidão não é sentimento arradado da nossa gente e por outro lado como possuímos o sentido das conveniências, tais realidades militam o favor de uma vitória esmagadora do Candidato da União Nacional, em 8 de Junho próximo.

Esta opinião de um eleitor humilde, graças a Deus, é partilhada pela grande maioria do nosso eleitorado e por isso; em 8 de Junho, Sua Excelência o Almirante Américo Tomaz, será eleito por consagração nacional.

Lemos Tavares

CARTAS

Escreva cartas em papel

timbrado com o seu nome.

Em blocos ou em folhas.

Encomende na Gráfica Louletana.

Rolulos para garrações

e para quaisquer outros fins,

em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

Só FRIGIDAIRE
lhe oferece
...a garantia de ser um produto da GM.
É a 1.ª marca do mundo em refrigeração!

Procure ver na
MOTOLUX, L. DA
RUA 5 DE OUTUBRO, n.º 10
OS ÚLTIMOS MODELOS

QUARTEIRA... em retrato

(Continuação da 1.ª página)

cante a 15\$30, 3.779\$10; Aquisições de consumo corrente (desperdício, utensílios, etc.), 488\$40; Compra de material eléctrico para a rede (lâmpadas, fios, tubos para postes, isoladores, candieiros, fusíveis e outros, 760\$50.

Conservação e aproveitamento do material:

Reparação de motores, 4.536\$; Reparação do material eléctrico, 12\$00; Limpeza e calação da Central, 105\$50; Despesas não mencionadas, 386\$50.

Outros serviços e encargos:

Taxa de exploração à D.S.E., 315\$00; Seguro do pessoal, 668\$40; 2% para desgaste do material (s/ valor da instalação eléctrica), 5.000\$00; 5% para Fundo de reserva de novas aquisições (s/ 61.899\$40 — 58.431\$40 = 3.467\$60, 173\$40. Total da despesa, 58.604\$80.

Total da receita, 61.899\$00; Total da despesa, 58.431\$40; Lucro líquido da exploração, 3.467\$60.

NOTA — É muito baixa a verba paga pela Câmara Municipal, através da Junta de Freguesia de Quarteira, para a iluminação pública de Quarteira, visto que as Câmaras de Lagos e Silves contabilizam esta energia a 18\$0/kWh.

Se dividirmos os 58.604\$80 da despesa total de 1957, por 24.003 kWh, obtem-se o custo unitário de 2\$44.

A Junta de Turismo tem vendido a energia ao público a 4\$00/kWh.

António Sousa Pontes

«A Voz de Loulé» — Loulé
— 18-V-958 — N.º 157

Secretaria Judicial

Julgado Municipal de Albufeira

A N Ú N C I O
2.ª publicação

No dia vinte e nove do corrente mês de Maio, pelas catorze horas, no Tribunal Judicial deste Julgado de Albufeira, em virtude da execução de sentença que o executante Francisco da Silva Priorinho, promove pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, contra os executados João da Silva Priorinho e mulher Victória do Carmo Sequeira, residentes em Vale Serves, freguesia, concelho e Julgado de Albufeira, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte imóvel pertencente aos referidos executados, a saber:

PREDIO A ARREMATAR

— Monte que se compõe de casas de habitação com cisterna, alpendre, cavalariça, palheiro, pocilgo e terra de semear com árvores, no sítio de Vale Serves, freguesia de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos rústicos mil setecentos e setenta e quatro e mil setecentos e setenta e sete e na matriz urbana sob o artigo mil trezentos e setenta e dois e descrito na Conservatória sob o número quatro mil oitocentos e setenta e folhas cinquenta e oito do Livro B-treze.

Vai à praça no valor de cinquenta mil escudos.

Albufeira, 5 de Maio de 1958

Pel'Chefe de Secção,

a) José Dias Correia

Verifiquei a exactidão

O Juiz Municipal Substituto,

a) Henrique Gomes Vieira

«A Voz de Loulé» — Loulé
— 18-V-958 — N.º 157

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

1.ª publicação

No dia 14 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, se hão-de pôr pela primeira vez em praça, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados os prédios infra identificados, penhorados aos executados Manuel João Vieira e mulher Argentina Mendonça Alcaria, ele pe-dreiro e ausente em parte incerta da Venezuela e cujo último domicílio conhecido foi no povo e freguesia de Almancil, desta comarca e ela doméstica e residente no aludido povo e freguesia, nos autos de execução sumária que contra eles move o executante Joaquim Guerreiro Virote, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

Primeiro

Casas térreas com 4 compartimentos para habitação, uma dependência e terra de semear com árvores, no sítio da Cabeça da Câmara, freguesia de São Sebastião, que confronta do norte com José dos Santos Louzeiro, nascente com herdeiros de José Correia, sul com Custódia Guerreiro e poente com António Grade, inscrita na respectiva matriz sob o art.º urbano n.º 2.485 e art.º rústico n.º 2.028, descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 30.149, a fls. 10 do livro B n.º 77, com o valor matricial corrigido e total de *Três mil quatrocentos e oitenta e oito escudos*, valor pelo qual vai à praça;

Segundo

Courela de terra arenosa com vinha e diversas árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, que confronta do norte com Joaquim da Luz Morgado, nascente com Joaquim Simão, sul com Maria Catarina e poente com José dos Reis Branco, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 556, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.150, a fls. 10 v.º do Livro B n.º 77, com o valor matricial corrigido de *dois mil novecentos e doze escudos*, valor pelo qual vai à praça.

Loulé, 7 de Maio de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 18, a sr.^a D. Rosa Viegas Pinto Gregório.

Em 20, a menina Evalina Coelho, residente nos E. U. A..

Em 23, a sr.^a D. Silvia Castanho Laginha.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elísário Francisco Leal Esteves.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luis Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luiza Duarte Cavaco.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo e os srs. Eng.^o - Agrônomo João Nunes Gonçalves Machado e Augusto Duarte.

Em 29, a sr. D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elói Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha.

Em 31, o menino João Manuel Bieberticht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luis das Dores.

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a seu pai, que se submeteu a uma operação no Hospital de Loulé, esteve nesta, com curta demora, o nosso prezado assinante e amigo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

— Após curta permanência numa casa de saúde em Lisboa, já regressou a sua casa nesta vila, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel Guerreiro Pereira, cujo estado de saúde inspirou sérios cuidados.

— Para junto de seu marido, o noso prezado assinante no Brasil sr. José da Conceição Ruas, partiu há dias desta vila a sr.^a D. Adelina dos Matos Ruas, com sua filha Maria Bernardete.

— Com curta demora, esteve em Loulé a sr.^a D. Armanda Vilar Bolotinha, residente em Lisboa.

LAR EM FESTA

Devido a lamentável troca de composição, deixou de fazer parte da notícia «Lar em Festa» a local que publicámos sobre «a cerimónia do casamento religioso do filho do casal aniversariante sr. Silvestre Rodrigues Seruca» e não «a cerimónia do casamento do casal sr. Silvestre Rodrigues Seruca» como por lapso saiu.

BAPTISADO

Foi levada à pia baptismal no dia 4 do corrente mês, na Igreja Matriz desta vila, a interessante menina Maria Antonieta Gonçalves Viegas, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. António Simão Viegas, conceituado comerciante nesta vila, e de sua esposa sr.^a D. Victória Correia Gonçalves Viegas.

Apadrinharam o acto o sr. Carlos Martins Gomes e sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Neto Gomes, após o que foi servido um finíssimo «Copo de água» aos numerosos convidados.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 11 do corrente dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Adrião João do Nascimento, viajante da firma de Lisboa, Santos & Ferreira, Lda., e residente em Loulé.

— Também num quarto particular do nosso Hospital, deu à luz umacriança do sexo masculino, nodia 13 do corrente, a sr.^a D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, esposa do sr. Deodato Tomé Guerreiro, funcionário municipal nesta vila e nosso prezado assinante e amigo.

Os nossos parabens aos felizes pais e votos de risonho futuro para os seus descendentes.

DOENTES

No Hospital desta vila, foi há dias submetido a uma operação, que felizmente decorreu com êxito, o conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Martins Laginha.

— Na Casa de Saúde «Dr. António Frade» também se submeteu a uma operação o nosso prezado assinante sr. José de Sousa Conceição, proprietário da Alfaiataria Sousa, desta vila.

Formulamos votos pelo rápido restabelecimento de ambos.

FALECIMENTOS

Com a idade de 70 anos, faleceu em Casablanca, no passado dia 4 do corrente, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Caetano de Sousa Leal, que há cerca de 25 anos fixara residência em Marrocos.

O extinto era irmão dos srs. João Cauteno de Sousa Leal (falecido) e Manuel Caetano de Sousa Leal, residente em Loulé, pai das sr.^{as} D. Maria Olívia Chai-

Partidos! Eleições!

(Continuação da 1.^a página)

clame pacificador da família nacional, mesmo sem partidos, logo que há escolha eis a família dividida pela retaliação e pelos ódios.

Se a família, agregado natural, se divide na simples escolha de bens, como não seria na escolha do chefe.

O facto está patente entre nós no momento político que atravessamos e os sectores em que se tripartiu a nação trazem, dentro de si, o germe da sub-divisão.

Estamos certos de que é para evitar uma antecipada cisão que se admite, inconstitucionalmente, anti-patrioticamente, a dúvida sobre a legitimidade da teimosia em considerar Goa parte integrante e inalienável da Pátria Portuguesa.

Estas considerações se devem ao facto de o próximo acto eleitoral — porque se trata do Chefe do Estado — interessar a todos e a cada um.

A eleição presidencial interessa aos portugueses, a TODOS os portugueses e só aos portugueses e por isso achámos estranho que certa reunião se desenvolvesse sob a presidência de bandeiras estrangeiras em guarda de honra à Bandeira Nacional, ou, se não fosse ofensa às nações ali simbolizadas, ao abrigo da nossa Bandeira sob custódia ou tutela das outras.

Talvez involuntária inspiração de sub-consciente maçonismo internacionalista contrariado por voluntárias e concientes mesuras a dignitários da Igreja.

Mas haverá sinceridade nisto?

Ainda não há muito houve quem servisse, mandando, certa organização e agora a apoda de récula marcada na anca...

A estes servidores, de formação contrária ao ideal cuja defesa se lhes confia se deverão, por ventura, os inéxitos, os erros, os abusos que tem emperrado, por vezes, a vida nacional.

Por isso, em certos momentos, quando nos cantam certa música celestial, dá vontade de dizer: bem te conheço meu pau de lanranjeira!

Estes pequenos factos são lições do momento presente — urge aproveitá-las.

Oxalá quem possa e deva tire as conclusões.

Oxalá se emendem os erros e se ponha bem o que, de facto, está mal.

Por tudo isto é que, qualquer que seja a nossa posição pessoal, a eleição presidencial não pode ser considerada *res inter alios acta*.

Não sigamos o exemplo francês. Acima do partido, das instituições, do regime, há-de determinar-nos o interesse nacional, o bem comum, a Pátria.

J. R.

guneo, residente em Marrocos, D. Ana Maria Correia Leal, professora liceal no Funchal e do sr. Joaquim Correia Leal, residente em Casablanca e deixou viúva a sr.^a D. Serafina Apra Correia Leal.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

PARA VESTIR com elegância e distinção

V. Ex.^a terá que escolher:

OS MAIS FINOS PADRÕES
A MELHOR QUALIDADE
A ÚLTIMA NOVIDADE

Os Estabelecimentos

CACHOLA & GUERREIRO, L.^{DA}

apresentam o maior e mais completo sortido da Primavera em LANIFÍCIOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

As mais altas novidades em SEDAS, ALGODÕES SUISSOS, etc.

CAMISARIA E GRAVATARIA

As mais recentes novidades em ARTIGOS PARA SENHORA

Lindos padrões nos MELHORES TECIDOS

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

Não compre sem visitar a casa

CACHOLA & GUERREIRO, L.^{DA}
LOULÉ — Telef. 183



D. Marieta Carneirinho dos Reis

Desta nossa dedicada conterrânea temos recebido inequívocas provas de simpatia e saudade por Loulé e pelo nosso jornal.

Ausente na Argentina, em Flovêncio Varela, não esquece o que se passa na sua e nossa terra e com um entusiasmo digno da maior exaltação frequentemente nos escreve, demonstrando ser uma das mais dedicadas leitoras louletanas em terras estrangeiras.

A este amor por Loulé, alia esta simpática senhora os seus dotes de bondade, servidos por notável vocação artística para a pintura, tendo-nos ha tempo enviado uma magnifica tela para ser vendida a favor do nosso Hospital, como noticiámos então.

Foi agora a vez de recebermos um rico e autentico standarte com a imagem da Virgem de Lujau, muito devota dos argentinos. O standarte vinha consignado à «Voz de Loulé» com o pedido de o entregarmos ao Rev.^o Prior da freguesia de S. Sebastião para figurar na procissão de Nossa Senhora da Piedade.

Tudo se realizou como pedia a boa e altruista louletana e somos nós que, publicamente, lhe afirmamos o nosso reconhecimento e gratidão, por tantos gestos que só nobilitam quem os pratica.

E queremos também, publicamente, dar-lhe a noticia de que o Rev. sr. Prior de S. Sebastião e todos que apreciaram o seu standarte, ficaram encantados com a sua vocação de artista e a sua exemplar formação de louletana.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Excursões à Bélgica para visita à

Exposição Universal de Bruxelas

Em auto-carro em Agosto e Setembro

Em comboios, partidas todos os Sábados

No Pacote «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação

De 11 a 22 de Agosto (12 dias)

Em Avião, ás 4.^{as} feiras, Sextas, Sábados e Domingos

Informações e inscrições na:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216

F A R O

Exibiu-se em Loulé a Orquestra «Hohner»

(Continuação da 1.^a página)

do número de pessoas que aproveitaram a oportunidade (certamente única) de ouvir tão magnifico conjunto musical. Porque todos os presentes o lamentaram, no final do espectáculo fizemos notar ao director do agrupamento que 3 factores importantes contribuíram para essa circunstancia: a pouca propaganda, (que os próprios organizadores da «tournée» concordaram e lamentaram); o facto de ter passado despercebido que se tratava de uma «matinée» e ainda por se ter propalado um custo elevado dos bilhetes, o que não correspondia aos factos.

Na verdade, só assim se justifica que a lotação do nosso Cine Teatro não tivesse sido esgotada, pois é sabido quanto os louletanos são amantes da boa musica.

Apesar disso, os componentes reconheceram a carinhosa manifestação de simpatia que a assistência lhes dispensou. O público vibrou de entusiasmo e, de pé, ovacionou calorosamente o magnifico conjunto musical que a todos encantou.

Terminado o concerto, o Sr. Virgílio Viegas regente da Banda Artistas de Minerva e várias outras pessoas que se reuniram no palco, felicitaram o maestro Wurther pela magnifica interpretação da sua orquestra e magistral regência, pedindo a repetição do concerto. Não houve, porém, possibilidades de atender esse pedido porque todas as datas estavam tomadas com compromissos em Portugal e Espanha.

A partida do agrupamento do maestro Rudal Wurther teve a gentileza de oferecer ao nosso jornal a fotografia que hoje inserimos e outra maior com todos os elementos da Orquestra em actuação num palco.

Tanto o maestro como os outros componentes da Orquestra mostraram-se encantados com as belezas e magnifico clima do nosso Algarve, pois nesta época ainda na Alemanha o «chaufage» funciona.

Gostaram muito particularmente da Praia da Rocha onde se fixaram durante a sua permanência no Algarve, e acharam magnifico tomar banho no mar, mesmo de noite, apoz os concertos.

Quarteira

Aluga-se casa em Quarteira, para época, onde estava instalada a farmácia local.

Tratar na Rua Frei Joaquim de Loulé, 4—Loulé.

Filarmónica

União Marçal Pacheco

Na noticia que publicámos no nosso último número a propósito das comemorações do 102.^o aniversário desta colectividade, por lapso não foi feita referência ao acto de descerramento da fotografia do actual regente sr. Mariano Guerreiro Domingues, que foi assinalado com uma vibrante salva de palmas.

Também por lapso, não foi mencionado o nome do Director da Escola Industrial e Commercial, sr. Dr. Fernando Laborinho, como fazendo parte da mesa da presidência.

Eugénia Soares

Enfermeira — Parteira — Puericultora

Unica em Loulé Diplomada em Partos

Avenida José da Costa Mealha, 38

Telefone 257

FESTIVAL DESPORTIVO

Prosseguindo no seu louvável intuito de dar vida ao desporto local, o Sr. Padre Luiz promoveu no passado domingo mais um festival desportivo no estádio da Campina. Figura já muito popular e querida na nossa vila pela actividade que tem desenvolvido no sentido de orientar a juventude pelos salutareos caminhos de desporto e recreio espiritual, o Sr. Padre Luiz integra-se assim perfeitamente na norma cristãmente conhecida de formar «homens de alma sã em corpo sã».

Ao seu espirito de iniciativa e dinamismo se deve praticamente toda a actividade desportiva ultimamente registada em Loulé, quasi que só limitado ao grupo «Os Leões» de que é dirigente.

O festival de domingo, por exemplo, foi mais um exito, pois entusiasmou todas as pessoas que a ele assistiram. Em futebol defrontaram-se «Os Leões» contra o «Ginásio» de Olhão, tendo saído vencedora a equipa local.

Em ciclismo tomaram parte numerosos corredores dos quais foram seleccionados 9 que depois participaram numa prova inédita entre nós: perseguição e eliminação.

Esta prova despertou grande entusiasmo e motivou vibrantes aplausos da assistência, pois os concorrentes, partindo simultaneamente de diferentes lugares da pista são eliminados logo que ultrapassados pelos que os precedam.

Foi uma corrida emocionante de que saiu vencedor o jovem Victor (de Estói) componente de «Os Leões». — Guerreiro e Virgílio Nunes, fizeram optima figura.

Apesar dos inumeros (e por vezes intransponiveis) obstáculos que certos elementos da nossa terra pretendem opor-lhe, o Sr. Padre Luiz continua a lutar incansavelmente para que o Desporto em Loulé não seja letra morta.

Esta tarde realizar-se-á no Estádio da Campina mais um desafio de futebol que promete tornar-se emocionante, pois «Os Leões» de Loulé procurarão a desforra do unico clube que em 1956 lhe infligiu uma derrota — «O Quarteirense».

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

Gelados

Francisco de Sousa Lopes, proprietário do Café Aviz, participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que já iniciou o fabrico dos seus finissimos sorvetes, cuja excelente qualidade e esmerada confecção têm justificado plenamente a preferência do Público.

Além disso tem também a representação dos conhecidos e apreciados gelados RAJÁ.

Carteiras de luto para agradecimento de pesames e In-memoriams em finas e artisticas estampas, executam-se na Gráfica Louletana

Telef. 216 LOULÉ

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Televisão

Na feira de Milão, do corrente ano, alcançou grande êxito um aparelho conhecido por «Telerad» que reúne numa só caixa um giradiscos, um receptor de rádio e outro de televisão.

O aparelho, não é como os já existentes, uma combinação de três unidades diferentes mas uma só unidade mecânica em que parte do equipamento eléctrico para a captação de imagens é também utilizado na sintonização do rádio e na parte sonora do giradiscos. Assim, pelo preço de um aparelho de Televisão, os italianos vão dispor dos serviços de 3 aparelhos.

Se V. Ex.^a vai casar

ENCOMENDE AS SUAS PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

NA

Gráfica Louletana

Com

PRESTO

NÃO HÁ DEMORAS

Escolha uma no Centro Comercial de Representações e Informações

VEM AÍ O VERÃO...

E AS INSUPORTÁVEIS E INQUIETANTES

MOSCAS

— VÃO COMEÇAR A MARTIRIZAR-NOS —

Não permita que entrem em sua casa colocando nas vossas portas O REPOSTEIRO METÁLICO DE LUXO

OVALUMÍNIO

Resistente, inoxidável, de longa duração e o mais barato no género.

Além da sujidade que espalham, as MOSCAS são terríveis portadoras de perigosas doenças.

Defenda o seu lar e a saúde dos seus, evitando estes insectos!

Executa e coloca por medidas:

SANTOS CARVALHO

VILARINHOS Telefone 73 S. Braz de Alportel

que entrega ao domicilio em LOULÉ, FARO, OLHÃO, S. BRAZ DE ALPORTEL e arredores.

Representante em LOULÉ

HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

AGRADECIMENTO

Manuel Guerreiro Pereira, comerciante, residente na Avenida José da Costa Mealha, desta vila, receoso de cometer qualquer omissão involuntária, vem por este meio agradecer, muito reconhecido, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, ou, de qualquer maneira, lhe manifestaram a sua simpatia.